

APRESENTAÇÃO

Werneck Vianna: entre obras e afetos

Brena Costa de Almeida

Cursando pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCIS/PUC-Rio).

Guilherme Leite Ribeiro

Cursando pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCIS/PUC-Rio).

Maria Candida Vargas Frederico

Cursando pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGCIS/PUC-Rio).

Em fevereiro de 2024, o Brasil perdeu um dos seus maiores pensadores: Luiz Jorge Werneck Vianna. Sociólogo, cientista político e militante comunista, o intelectual foi uma das mentes mais brilhantes das Ciências Sociais no século XX. Desde 2011, Werneck era professor da PUC-Rio, contribuindo sobremaneira para a consolidação do departamento de Ciências Sociais da instituição.

Nascido no Rio de Janeiro, Werneck Vianna graduou-se em Direito pela antiga Universidade da Guanabara – atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) – e em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1976, concluiu seu doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), após voltar ao Brasil, saindo do Chile, onde havia se exilado em meio à ditadura militar. Desde 1960, era membro do Partido Comunista do Brasil (PCB).

Antes de fazer parte da equipe docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Werneck Vianna ajudou a formatar diferentes departamentos de Ciências Sociais pelo Brasil. Como exemplos, pode-se citar a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o antigo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), atual Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp).

Esta edição especial da revista *Desigualdade & Diversidade*, de número 25, intitulada *Werneck Vianna: entre obras e afetos*, presta, assim, uma justa e urgente homenagem a este grande intelectual. O dossiê divide-se em três partes, com uma entrevista ao final. A primeira, chamada de “Obras”, objetiva recuperar as inúmeras contribuições feitas pelo estudioso ao mundo das Ciências Sociais, com 13 textos escritos por pesquisadores de universidades importantes do país que se propõem a discutir alguns dos temas e conceitos mobilizados ao longo da trajetória pública do sociólogo. A segunda, chamada de “Afetos”, compõe-se de quatro emocionantes textos de pessoas que conviveram com o Werneck Vianna amigo, conselheiro e orientador, abordando “causos” e particularidades que reforçam a magnitude do eterno professor. Já a terceira parte é composta apenas por 1 texto, que mescla de maneira especial os dois elementos que caracterizam as seções anteriores, não à toa chamada de “Entre obras e afetos”. Por fim, o número conta ainda com a republicação de uma antiga entrevista feita com Werneck Vianna, dando voz ao nosso grande homenageado.

Nos artigos que integram a parte “Obras”, os três primeiros introduzem o lugar de Werneck Vianna diante da intelectualidade brasileira. Assim, Marcelo Fontenelle e Silva situa o sociólogo no grupo que o autor chama de “Eurocomunistas’ brasileiros na universidade”, título do seu *paper*. Depois, em “Uma sociologia histórica para o Brasil: variações bibliográficas em torno da obra de Luiz Werneck Vianna”, Maro Lara Martins vislumbra a existência de uma “sociologia histórica werneckiana”, reunindo achados de dois momentos em que a obra do estudioso foi revisitada por seus pares. Também atento à inserção do homenageado na sociologia brasileira, Gabriel Tardelli mobiliza alguns ensaístas icônicos dos séculos XIX e XX – sobretudo Gilberto

Freyre – para mostrar, no texto, “Gilberto Freyre e a ruptura conservadora com a ‘geração’ ensaística brasileira”, o modo original com que Werneck Vianna os leu.

Um dos temas mais caros ao sociólogo – aliás um dos primeiros a concebê-lo –, e que consta até hoje na ordem do dia, é o da judicialização da política. Como não poderia deixar de ser, o assunto também é discutido no número ora apresentado. Primeiro, por Marcelo Baumann Burgos, professor da PUC-Rio e parceiro de longa data de Werneck Vianna, no artigo “A contribuição de Werneck Vianna para a teoria democrática a partir de suas pesquisas sobre o direito e o sistema judicial brasileiro”. Em seguida, Paulo Périssé retoma os principais aspectos da trajetória de pesquisa do sociólogo e cientista político a respeito desse tema no trabalho intitulado “Judicialização da política e das relações sociais no Brasil: percurso”.

Com quem Werneck Vianna costumava dialogar em seus trabalhos e cursos e como ele fazia isso? A busca por essas respostas é o que, em parte, instiga Carla Soares a escrever o texto “Afinidades eletivas nas lições de Luiz Jorge Werneck Vianna”, com foco em diferentes cursos que vinham sendo ministrados por ele desde 2002. Um dos autores mais mobilizados pelo intelectual, como aponta Soares, foi Max Weber, não à toa objeto de outro *paper* neste dossiê, escrito por Rafael Assumpção de Abreu, cujo título anuncia suas principais preocupações: “Recepções, dualidades e processos: uma leitura de ‘Weber e a interpretação do Brasil’”.

Aqui é preciso fazer um breve parêntesis antes de dar sequência à apresentação dos trabalhos que compõem este dossiê. Ao longo da vida, Werneck Vianna foi agraciado com diversas homenagens e premiações, como, por exemplo, em 2011, quando recebeu o Prêmio Florestan Fernandes, da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), ou, ainda, no ano anterior, em que a UFJF, instituição na qual pesquisou e lecionou por vários anos, homenageou-o com uma cátedra que leva seu nome. Mas não há dúvidas de que, entre tantas premiações, uma das mais significativas foi o recebimento do Prêmio Sérgio Buarque de Holanda, da Biblioteca Nacional, em 1997, por uma obra-prima de sua autoria: o livro *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*, publicada naquele ano. Esta obra, aliás, motivou dois artigos na revista: “Notas para uma história do livro *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*”, de João Marcelo Maia, e “Um equívoco e outros acertos (esperamos): uma leitura de *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*”, de autoria conjunta dos professores Bernardo Ricupero e Camila Góes. Juntos, ainda que com objetivos diferentes, os dois textos ajudam a mostrar a relevância dessa obra seminal da sociologia brasileira.

Sempre atento à conjuntura nacional, Werneck Vianna produziu inúmeras reflexões sobre o tempo presente. Alessandra Faria capturou essa característica ao analisar a maneira pela qual o estudioso enxergou o processo constituinte brasileiro em “Um diálogo entre Werneck Vianna e seus pares sobre a Assembleia Constituinte de 1987-1988”. As leituras sempre ácidas e que passavam ao largo do senso comum de Werneck Vianna o fizeram um analista especial da política das últimas décadas, o que não passa despercebido por Igor Suzano, que, em seu texto,

“Luiz Werneck Vianna e o Brasil contemporâneo: lições de sociologia crítica para uma sociedade em crise”, aponta matizes importantes de pensamento do autor a respeito da crise política brasileira nos últimos tempos. De forma semelhante, Fernando Perlatto e Diogo Tourino destacam como o intelectual sempre procurou se conectar ao seu tempo, expondo suas interpretações de conjuntura sem se furtar ao debate público, como se vê no artigo “O sentido do ator e dos fatos: Luiz Werneck Vianna e a conjuntura política brasileira”.

A difícil tarefa de esboçar uma síntese a respeito do homenageado por esta edição é empreendida por Theófilo Rodrigues. Articulando diferentes fases da militância política e da trajetória acadêmica de Werneck Vianna, o autor ajuda a mostrar, em “A sociologia política de Luiz Werneck Vianna”, porque o estudioso é um dos principais nomes das Ciências Humanas no Brasil.

Nessa primeira parte do dossiê, alguns temas do repertório werneckiano aparecem de forma tangencial em praticamente todos os textos: o sindicato, o liberalismo, a transição democrática e a confrontação do pensamento americanista *versus* iberista – retomando o melhor da tradição ensaística brasileira. Ademais, sua apropriação inovadora do pensamento de Antonio Gramsci também é mobilizada com grande destaque pelos autores que compõem esta edição da revista, uma vez que Werneck Vianna foi um dos primeiros intelectuais brasileiros a popularizar as ideias do marxista italiano dentro do Brasil, principalmente a partir do uso de categorias como a de “revolução passiva” como forma de explicar a modernização brasileira pelo alto.

Já a segunda parte do dossiê, “Afetos”, é dedicada a depoimentos de amigos e ex-orientandos de Werneck Vianna a respeito de sua convivência com o professor. Os textos de Marcelo Diana (“Linhas tortas na história: leituras sobre a mesa de Luiz Werneck Vianna”), Cássio Casagrande (“Uma memória afetiva do professor Luiz Werneck Vianna”), Luiz Eduardo Motta (“Meus encontros com Werneck Vianna”) e Luiz Eduardo Soares (“O milagre e o trabalho paciente da história: algumas notas sobre a vida e o pensamento de Werneck Vianna”) ajudam o leitor a conhecer um pouco mais sobre o sociólogo, que foi também amigo e conselheiro.

Sua grande amiga de vida e parceira intelectual Maria Alice Rezende de Carvalho não se restringiu a escrever sobre a sociologia de Werneck ou sobre sua amizade pessoal com ele. A última parte deste número, intitulada justamente com o nome do dossiê, “Entre obras e afetos”, é composta, assim, de um único texto, bastante especial, “Quem tem medo do liberalismo?”, que, pelas mãos de Maria Alice, mescla os dois elementos constitutivos da homenagem.

Por fim, republicamos uma entrevista concedida a Ângela Paiva, Maria Alice Rezende de Carvalho e Marcelo Burgos pelo nosso homenageado, que fez parte do número 2 da revista *Desigualdade & Diversidade*, no ano de 2008. Nela, Werneck Vianna reflete aspectos não apenas de sua carreira como cientista social, mas da área como um todo.

Destarte, o dossiê *Werneck Vianna: entre obras e afetos* procura fazer uma singela, mas justa homenagem a essa que foi uma das vozes mais relevantes das Ciências Sociais brasileiras. Por um lado, este número busca entender as múltiplas possibilidades do manejo e da

operacionalização de conceitos e temas propostos por Werneck Vianna, capazes de promover novas leituras e pesquisas que deem continuidade a um trabalho fundamental para a compreensão da realidade brasileira. Por outro, almeja a exposição de depoimentos e relatos de professores, ex-alunos e amigos, que conviveram com ele e podem, assim, dividir suas experiências com um público maior, que não teve esse privilégio. Werneck Vianna, presente!